

A Tradução da Ironia

Luciane Corrêa Ferreira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -
PUC/RS

Este artigo apresenta uma análise do processo de tradução baseado na Teoria da Relevância (TR) de Sperber & Wilson (1986/95). A TR é aplicada a um texto literário de Oscar Wilde contendo enunciados irônicos e à sua tradução para o português. A análise busca demonstrar como a Teoria da Relevância pode auxiliar a explicar a falha na comunicação na tradução da ironia implícita.

This article presents an analysis of the translation process based on Sperber & Wilson's Relevance Theory (1986/1995). The approach is applied to a literary text by Oscar Wilde containing ironic utterances and its translation into Portuguese. The analysis illustrates how Relevance Theory can help to account for communication breakdown in the translation of implicit irony.

Introdução

O presente estudo investiga o fenômeno da significação implícita na tradução. Para a análise do processo tradutório, escolheu-se a Teoria da Relevância de Sperber & Wilson (1986/1995). A fim de apresentar possíveis contribuições da Teoria da Relevância (TR) para os estudos teóricos da tradução, analisou-se um caso de tradução de um enunciado irônico extraído da literatura inglesa à luz dos conceitos e instrumentos de descrição da TR. O estudo da ironia como fenômeno linguístico aqui apresentado baseia-se em Sperber & Wilson (1981,1986/1995; Wilson & Sperber, 1992).

A Teoria da Relevância (TR)

A relevância de uma informação é uma questão de grau e deve ser medida em termos comparativos. O que é relevante para um ambiente (por exemplo, para um texto-fonte de uma tradução) talvez não seja

relevante em outro contexto (o texto-alvo da tradução). Neste ponto entra em ação o Princípio da Relevância — o princípio fundamental da TR — que pode auxiliar o tradutor a selecionar as inferências pretendidas pelo comunicador, no caso o autor do texto original.

A idéia por trás do *princípio cognitivo* da relevância é expressar uma das hipóteses fundamentais de Sperber & Wilson, a de que a cognição humana está orientada para o melhor processamento cognitivo disponível, isto é, busca o máximo de relevância possível quando processa um *input*. A noção de relevância é da ordem da relação de custo-benefício. O custo é a quantidade de esforço de processamento mental exigida para interpretar o estímulo. O benefício consiste nos efeitos contextuais daí derivados. Conclui-se que quanto menos esforço exigir o processamento de um estímulo e quanto mais efeitos contextuais esse estímulo tiver, tanto mais relevante ele será.

A intuição de relevância é uma propriedade dos processos mentais dos indivíduos relativa a contextos. Para Sperber & Wilson, o contexto é construído pelos participantes do ato comunicativo que, no caso da tradução, incluem o autor, o tradutor e o leitor da tradução. Eles constroem o contexto com as informações acessíveis oriundas de diferentes *inputs* (percepção, memória enciclopédica, etc.). Exatamente por ser uma propriedade individual, não há como prever, nem controlar precisamente que contexto o indivíduo tem em mente em um dado momento.

A ironia

Segundo Sperber & Wilson, ao lançar mão de um recurso como a ironia, o autor do enunciado utiliza uma propriedade universal da linguagem observando o Princípio da Relevância, a fim de provocar um maior efeito cognitivo no seu interlocutor com o menor esforço de processamento. Para Sperber & Wilson (1981), mais do que procurar expressar o oposto daquilo que seu enunciado diz, um falante quando usa um enunciado irônico quer expressar uma atitude — como surpresa, reprovação, indignação — em relação à interpretação direta da proposição veiculada.

Sperber & Wilson acreditam que, por trás da ironia, o que há é um mecanismo interpretativo que faz uso do “eco de um enunciado”. Qualquer objeto pode ser usado para “ecoar”, representar outro objeto semelhante. Na comunicação também usamos representações com dois

objetivos: informar o público sobre as propriedades do original e para expressar uma atitude. As interpretações de um enunciado podem ganhar relevância desse modo, ou seja, por se assemelharem ao conteúdo de um pensamento ou de um enunciado. Quando isso acontece, são denominadas de “interpretações ecóicas” por Sperber & Wilson (1995).

A seguir será feita uma tentativa de tratamento da tradução da ironia a partir dessa abordagem. A discussão apresentada objetiva demonstrar que considerações motivadas pela Teoria da Relevância freqüentemente apontam para efeitos poéticos que podem estar sendo perdidos na tradução.

Exemplo

Nosso exemplo é o da tradução de um trecho da peça *O crime de Lord Arthur Savile*, de Oscar Wilde. O trecho abaixo transcrito se passa durante uma recepção oferecida pela personagem *Lady Windermere* em sua casa. Nesta recepção, ela pede ao Sr. Podgers, o seu quiromante, para ler a mão de alguns convidados. A passagem abaixo apresenta o momento em que ele lê a mão da duquesa:

TF¹

“‘Ah, a pianist! I see’, said Mr. Podgers, ‘an excellent pianist, but perhaps hardly a musician. Very reserved, very honest, and with a great love of animals.’

‘Quite true!’ exclaimed the Duchess, turning to Lady Windermere, ‘absolutely true!

[a] *Flora keeps two dozen collie dogs at Macloskie, and would turn our town house into a menagerie if her father would let her.*’

[b] ‘Well, *that is just what I do with my house every Thursday evening*’, cried Lady Windermere, laughing, ‘*only I like lions better than collie dogs.*’” (Wilde, 1994: 14)

Na passagem acima transcrita, as proposições usadas em [a] são mencionadas de forma implícita na resposta [b]. A resposta [b] expressa a reação de *Lady Windermere* à informação contida no enunciado [a], e sua atitude é a de provocar um efeito irônico nos ouvintes. Para melhor atingir esse efeito, Wilde substitui

explicitamente, em seu enunciado-eco, a expressão original *collie dogs* por *lions*, recorrendo assim a uma metáfora corrente da língua-fonte: o item lexical *lions*, que literalmente significa *leão*, pode ser usado metaforicamente em inglês para designar um homem sedutor.

Ao designar a tradução da metáfora como um evento intercultural, Snell-Hornby (1998) propõe que seja analisada a dinâmica e a perspectiva desse fenômeno. Diferentes línguas e culturas conceituam e criam símbolos diferenciados, por isso o significado da metáfora, assim como o da ironia, é freqüentemente específico para cada cultura. Este é o caso de metáforas que envolvem animais. Snell-Hornby cita o exemplo de Newmark — *She is a cat* (ela é uma gata, tradução minha) — em que a metáfora no texto em inglês significa *maliciosa, maldosa*, e compara-o com o alemão, língua em que o uso metafórico de *Katze* (gata) é associado à *graça e agilidade*. Portanto, uma tradução literal do inglês não levaria o leitor alemão a acessar em sua memória a informação enciclopédica referente ao significado metafórico em inglês pretendido pelo autor/ falante. Agora vejamos a tradução do TF:

TA²

— Ah! Uma pianista! Está-se vendo — disse o Sr. Podgers —, uma excelente pianista, embora talvez não seja uma musicista. Muito reservada, muito virtuosa, e dotada de grande amor pelos animais.

— Completamente certo! —exclamou a duquesa, voltando-se para Lady Windermere —. Absolutamente exato!

[a] *Flora possui duas dúzias de cachorros em Macloskie e transformaria nossa casa de Londres num pátio de feras, se seu pai permitisse.*

[b] — Bem, pois é justamente o que eu faço com a minha casa todas as quintas-feiras à noite — exclamou Lady Windermere, rindo —, *com a diferença de que gosto dos “leões”, em lugar de cachorros.*’ (Wilde, 1995: 344)

O trecho acima, que traduz literalmente o enunciado irônico original, parece não obter o mesmo efeito em português, já

que a metáfora expressa por *lion* em inglês não tem em *leão* uma metáfora equivalente. Como observou Dobrzyńska (1995), nem sempre o tradutor pode adotar $M \rightarrow M$, ou seja, a mesma metáfora da língua-fonte, sem arriscar que o enunciado metafórico leve a uma outra interpretação do que aquela pretendida pelo autor do original. Ainda que a metáfora e a ironia sejam exemplos de significado não-literal com usos diferentes na linguagem, o modelo de Dobrzyńska parece ser aplicável também à tradução da ironia (Ferreira, 2002: 50). No exemplo citado, o tradutor de Wilde optou por uma nota de rodapé para explicar a metáfora. O texto, tal como foi traduzido, não consegue obter o efeito original; ao contrário, leva o leitor a se perguntar o que motivou aquele enunciado particular, o que só é esclarecido *a posteriori* através da nota. Portanto, o efeito poético se perde, e com ele o prazer proporcionado pelo efeito.

Em termos de relevância, o texto tal como traduzido não consegue alterar o ambiente cognitivo do leitor de modo a levá-lo a identificar, por meio da busca da relevância, a intenção comunicativa e informativa do escritor. Assim, ocorre momentaneamente uma *falha* na comunicação, que o tradutor tenta *reparar* através de uma nota esclarecedora, que adiciona informação suficiente para que o leitor identifique, finalmente, a intenção do autor — e, portanto, a relevância — do enunciado original.

O recurso da nota de rodapé tem um custo em termos de processamento, na medida que ocorre uma ruptura temporária no processamento do texto, pois o uso da nota faz com que a maximização da relevância seja protelada. Outro aspecto a considerar é que esse processo custoso possivelmente diminui o impacto — em termos de relevância fala-se em benefício — dos efeitos implícitos de um texto, já que esses residem justamente no reconhecimento da *ambigüidade* do enunciado por parte do leitor. No caso específico dos enunciados irônicos, esse caráter *ambigüo* reside na identificação do eco com um enunciado/ opinião e no reconhecimento de que o eco foi usado para criticar, ridicularizar, etc., a opinião original.

O que acontece, então, no caso da tradução que recorre a notas de rodapé é que há interrupção no processo de

reconhecimento do caráter *ambíguo* dos enunciados irônicos. No caso específico do exemplo do texto-alvo (TA) discutido, o leitor da tradução perceberá que o enunciado é um eco e que o autor teve uma intenção irônica, mas não conseguirá identificar exatamente qual é a ironia, já que não dispõe em seu ambiente cognitivo de uma premissa fundamental para fazer a inferência e interpretar a ironia: a de que *leão* está sendo usado metaforicamente para se referir a *homens sedutores*.

A seguir será apresentada uma proposta de análise do enunciado irônico discutido acima em que a Teoria da Relevância é operacionalizada a fim de reconstruir o processo inferencial do leitor:

Lady Windermere crê que os seus interlocutores sabem que ela sempre dá uma recepção às quintas-feiras à noite. Veja o conjunto de suposições implicadas e acessadas pelo interlocutor de *Lady Windermere*/ leitor:

S1³ Em TF1 [b], *Lady Windermere* deve estar se referindo às pessoas que vêm a sua casa às quintas-feiras à noite.

S2 A fala de *Lady Windermere* está associando o comportamento dessas pessoas ao de *leões*, que são animais belos, mas perigosos porque atacam e devoram.

S3 *Lady Windermere* tem a expectativa de que seus ouvintes entendam, via processo inferencial, a associação que estabelece entre animais em jaula e os homens que vêm a sua casa.

S4 A suposição S3 é reforçada pela metáfora convencional envolvendo a palavra *lion* em inglês, que é usada para se referir a homens belos.

Implicação contextual: *Lady Windermere* está implicando, através da ironia implícita, que a sua casa fica cheia de homens belos, sedutores, porém perigosos, nas quintas-feiras à noite.

Ao fazer eco do enunciado antecedente, *Lady Windermere* está ridicularizando o tom de desprezo que há no enunciado [a] da duquesa e, talvez, a inocência de Flora, sugerindo que não há problema algum em transformar a própria casa em uma *menagerie*, desde que os animais sejam interessantes — isto é, homens belos e perigosos.

Conclusão

Embora o objetivo principal deste trabalho seja a descrição de falhas comunicativas na tradução em virtude das inferências do tradutor e das suas opções ao traduzir a metáfora, a identificação deste tipo de falha abre, conseqüentemente, caminho para a discussão de possíveis soluções para a tradução.

Uma possibilidade, por exemplo, seria traduzir a expressão *lions* por *gaviões*, que pode significar em português *homens sedutores*. Outras possibilidades de tradução seriam as seguintes: primeiro, *gatos selvagens*, por manter a associação com felinos; segundo, *garanhões*, mas esta opção tem um problema, uma vez que *Lady Windermere* menciona de maneira implícita um cativo (menagerie), e que garanhões não podem ser mantidos em cativeiro.

Enfim, a ironia obterá um maior impacto, e será portanto mais relevante, se a tradução puder recuperar o efeito da metáfora envolvendo *lions*. Tendo em vista o potencial de comunicação do texto-alvo, cabe ao tradutor a difícil tarefa de buscar a solução mais relevante que, no caso da ironia, certamente terá um custo maior de processamento quando o enunciado for interpretado, porém esse custo será compensado pelo benefício do efeito irônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOBZYŃSKA, Teresa. Translating metaphor: Problems of meaning. *Journal of Pragmatics*, n. 24, p. 595-604, 1995.
- FERREIRA, Luciane Corrêa. *A tradução da ironia: uma abordagem à luz da Teoria da Relevância*. Porto Alegre: Faculdade de Letras da PUCRS, PPGL, 2002. 108 p. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada)
- SNELL-HORNBY, Mary. *Translation Studies. An integrated approach*. Edição revisada. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- SPERBER, Dan i WILSON, Deirdre. Irony and the use-mention distinction. In: DAVIS, Steven (Ed.). *Pragmatics: a reader*. Oxford: Oxford University Press, 1991. p. 550-563
- _____. *Relevance: communication and cognition*. 2.ed. Oxford: Blackwell, 1995.

WILDE, Oscar. O crime de Lorde Artur Savile. In: *Obras Completas*. Trad. de Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

_____. *Lord Arthur Savile's Crime and other stories*. Londres: Penguin Books, 1994.

WILSON, Deirdre & SPERBER, Dan. On verbal irony. *Lingua*, vol. 87, n. 1/2, 1992.

¹ TF = Texto-Fonte, isto é, o texto original em inglês.

² TA = Texto-Alvo, isto é, a tradução para o português.

³ S = Suposição